DIDÁTICA: o trabalho de ensinar em sua dimensão artística

CLARISSA BORBA PRIETO [1]

Na obra *Lições de Didática* (Papirus, 2006) organizada pela Professora Dra. **Ilma Veiga**, o artigo "Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa", de sua autoria, apresenta uma revisão das teorias de ensino, com seus fundamentos e características básicas.

Nesta perspectiva, após a leitura do artigo em tela, a acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG, Clarissa Prieto, interpretou uma das perspectivas teóricas presentes no texto de Veiga: *a teoria artística*, expressando, com sua linguagem artística e poética o texto abaixo que vale a pena ser lido por nós! As passagens entre aspas são as citações textuais da autora do artigo, e o que se encontra digitado em itálico são as composições da acadêmica. Parabéns, Clarissa!

"Da perspectiva artística, a tarefa docente encontra na metáfora da arte o seu referente: 'É arte o modo de entender, transformar e perceber a realidade como estética poética e de forma bela'. O ato de ensinar é, portanto, uma tarefa de dupla face artística: estética e poética" (Veiga, 2006, p. 15)

Estética [2] *, porque não se abstém da forma, não renega a importância do que se vê, do que se toca, do que se mostra e se revela;*

Estética, porque não faz do quadro, apenas um aparato do giz, não faz da porta, apenas um lugar de passar verniz, não faz da janela, apenas uma olhadela para as plantas do jardim;

Estética, porque não faz das carteiras apenas lugar de rabiscar o que se diz, não faz das cadeiras, apenas um encosto para o corpo cansado; não faz dos cartazes, apenas um recurso para memorizar o ensinado;

Estética, porque inclui sentidos e percepções; porque pressupõe orientações; porque implica em planejamento para não apenas embelezar o processo de ensino, mas...

Perpetuá-lo!

Todavia, ensinar também se revela numa tarefa de caráter poético.

Poético, para que as palavras não se esqueçam dos conceitos;

Para que a essência não se perca no dever;

Para que a profissão não se desvaneça no cansaço.

Poético, para que o discurso tenha também melodia;

Para que a crítica tenha também, sabedoria;

Para que o fazer, seja bem mais que bem fazer.

Poético, para que o professor saiba ver o que não existe, para que possa cantar, canções sem letra e,

para que o professor possa acreditar em sonhos, paixões, esperança, coragem, docência, educação e...

Em seu próprio trabalho.

Enfim, "O ensino concebido como arte requer ser pensado da ótica da 'originalidade', que situa o docente como um artista que planeja sua ação como uma tarefa inconclusa, porém, orientada pela estética criadora e de bom gosto e de deleite poético" (Veiga, 2006, p.15).

---

[2] **Composição**: Clarissa Borba Prieto, Disponível em www.maiza.com.br
cissaprieto@gmail.com